

Uma visita com caráter oficial

por Vera Soavedra Durão
do Rio

O chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann, titular da divisão para o Atlântico da instituição, confirmou ontem, no Rio, o caráter oficial da sua visita ao Brasil, onde permanecerá 15 dias, visando firmar um acordo com o governo. Reichmann, recém-chegado de Washington, esteve à tarde no Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), órgão oficial, onde permaneceu duas horas em reunião com os economistas, quando conversaram sobre "A conjuntura presente e a evolução da economia em 90". O coordenador regional do IPEA-RJ, Ricardo Varsano, revelou ser "o controle da inflação a preocupação básica dos técnicos do FMI", que, a seu ver, estão tentando montar um quebra-cabeças "sobre a conjuntura econômica" para entendê-la.

No seu primeiro dia de trabalho, Reichmann não quis identificar entre os indicadores macroeconômicos brasileiros os que considera mais importantes para a análise do fundo,

mas admitiu ser a inflação um tema que quer conversar em particular com a ministra. Durante sua conversa com os economistas do IPEA-RJ, ouviu deles que a inflação deve permanecer sob controle até junho, graças ao controle de preços, principalmente das tarifas públicas. "Mas, nos meses seguintes, só Deus sabe o que vai ocorrer", destacou Varsano, na medida em que a partir de setembro começam a ser liberados os cruzados na economia. O chefe da missão do fundo evitou comentar os índices de inflação previstos em Washington, pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, entre 5 e 8%, "Por cortesia com a ministra, não posso falar do assunto", declarou Reichmann.

AGENDA: OS NÚMEROS DA ECONOMIA

A tarefa dos técnicos do FMI, neste primeiro dia de trabalho no Rio de Janeiro, foi buscar dados sobre a economia brasileira. "Vamos procurar dados das contas nacionais até o comércio exterior, para termos um quadro atual da economia brasileira", disse Thomas Reichmann.

Com este intuito, três dos cinco técnicos da instituição estiveram ontem, no início da tarde, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Boby Martias Traa, Enrique de La Piedra, José Fajgembaun e Alain Ize estiveram reunidos com o chefe do departamento das contas nacionais, Cláudio Considera, a chefe do departamento de índices de preços, Márcia Quirstrl e o assessor da diretoria de pesquisas, Silvio Sales.

Na ocasião, solicitaram do IBGE dados sobre a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), sobre o comportamento da produção industrial, da safra agrícola, do emprego e rendimento do trabalho, dos índices de concentração de renda e dos índices de preços. No caso destes últimos, pediram números referentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ambos indicadores oficiais de inflação do IBGE. Os técnicos do IBGE forneceram dados também sobre o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) até fevereiro de 1990.

Curiosamente, os enviados do FMI demonstraram

visível interesse pelos indicadores sociais pesquisados pelo IBGE. Foi-lhes fornecida a pesquisa sobre direitos e cidadania, intitulada de "Participação Política e Social", em que o levantamento abrangeu estatísticas referentes à educação, justiça, violência, migração, religião, cor, rendimento. Os números datam de 1988.

Além do IBGE e do IPEA-RJ, a programação da missão do FMI, no Rio, se estende hoje cedo à Fundação Centro de Comércio Exterior (Funcex), onde arrecadará dados sobre a balança comercial brasileira e, à tarde, ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para saber sobre o andamento do processo de privatização. No sábado, a missão deverá encontrar-se com banqueiros da praça carioca. Domingo, Reichmann e os demais técnicos seguem para Brasília. Na próxima semana, como adiantou, tem encontro com a ministra da Economia, em data ainda a ser marcada. Reichmann não respondeu, se o acordo com o FMI saíria neste ano. "Esta resposta deve ser dada pela ministra", assegurou.